

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS E A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO EMPREGO

Manoel Gustavo Souza de Almeida Pina¹

Jennifer Nogueira Leite²

Kiara Bonella Scaramussa³

Ione dos Santos Rocha⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar a importância da educação profissional de qualidade e do primeiro emprego para jovens e adultos, visto que os investimentos nesse nível de formação são limitados especialmente na rede estadual de ensino. O ensino técnico profissionalizante carece de recursos didáticos e de políticas públicas sólidas e permanentes para proporcionar a introdução no mercado de trabalho. São discutidas e apresentadas as formas de investimentos e ideias que já existem e podem ser ampliadas em todo país, melhorando a qualidade de ensino e rendimento escolar dos estudantes de cursos técnicos profissionalizantes, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local e nacional.

Palavras-chave: Educação profissional, Primeiro emprego, Formação técnica.

INTRODUÇÃO

A educação profissional na formação curricular de jovens e adultos tem se ampliado no Brasil sob a gestão dos governos estaduais e federal. Consolidar as competências e habilidades para exercer uma profissão nas diversas áreas técnicas do conhecimento é de fundamental importância para a formação do estudante no século XXI. Essa modalidade de ensino é oferecida em todo o país por instituições privadas, nos centros estaduais de educação profissional e nos institutos federais.

Em 2016, o censo escolar de Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou que o país possui 1,9 milhão de matrículas na educação profissional cujas modalidades são: Técnico subsequente, técnico concomitante, e o técnico de nível médio.

¹ Graduando do Curso de Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal da Bahia campus Vitória da Conquista, manoelgustavo_almeida@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal da Bahia campus Vitória da Conquista, jennifernogueira97@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal da Bahia campus Vitória da Conquista, kiarabonella7@gmail.com;

⁴ Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia (UESB), Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Graduada em geografia pela UESB e professora de Geografia do IFBA, ionesrocha@yahoo.com.br.

A educação técnica profissional capacita o estudante para o mundo do trabalho através da formação em áreas específicas. O mercado oferta uma grande quantidade de vagas em nível técnico, pois representa mão-de-obra mais barata e específica em relação a profissionais de nível superior. Isso resulta em um alto investimento no número de vagas para ingresso em cursos técnicos em todo o país, gerando benefícios para a economia, consequentemente elevando os índices de desenvolvimento socioeconômico do país. De acordo com Ciavatta:

Na atualidade, a carência de perspectivas de trabalho e renda para os jovens, principalmente, das classes populares, torna a educação profissional uma necessidade. No debate político e acadêmico, as políticas ambivalentes do poder público promovem a descrença na superação da dualidade e fragmentação no ensino médio e na educação profissional. Alimentam a disputa do consenso da sociedade e dos recursos públicos para a educação profissional [...] (CIAVATTA, 2011, p.36)

Alguns desafios encontrados pelo estudante no decorrer do curso e na instituição de ensino é a escassez ou precariedade dos recursos didáticos, podendo interferir no rendimento escolar, desinteresse de permanência no curso ou baixa motivação para exercer suas atividades escolares. Nesse sentido, no presente artigo, se apresenta também uma discussão sobre recursos didáticos para melhorar a qualidade do ensino técnico profissional no Brasil.

Uma das dificuldades dos concluintes de cursos técnicos é a oportunidade de exercer a primeira experiência profissional, visto que, isto este desafio se amplia devido às exigências e a competitividade do mercado. É, portanto, necessária a discussão a respeito da importância da qualidade da educação profissional e do primeiro emprego na formação de jovens e adultos, visando a proposição de melhorias no ensino, bem como combater o desemprego de estudantes egressos da educação profissional, através da oferta de oportunidades e políticas públicas que consolidem o modelo técnico.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a educação profissional no cenário atual no Brasil e no estado da Bahia, pesquisas em fontes de dados quantitativos, bem como uma análise qualitativa sobre o histórico da educação profissional no Brasil. As informações coletadas são discutidas teoricamente ou demonstradas através de gráficos à respeito dos panoramas que envolvem os estudantes da educação profissional em instituições públicas e privadas entre os anos de 2008-2016.

Com os dados pesquisados para este artigo, foi feita uma análise crítica da educação profissional no âmbito nacional e no estado da Bahia, focalizando a adoção de políticas

públicas que cooperam para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho. Com base em tais informações e discussão torna-se possível compreender a conjuntura da educação profissional técnica na atualidade como também enfatizar a importância do primeiro emprego.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com dados o Ministério da Educação (MEC, 2018), os cursos profissionalizantes tiveram sua origem em 1909, em que o presidente da época, Nilo Peçanha, deu início à trajetória do ensino técnico profissionalizante assinando o Decreto 7.566/1909, surgindo assim as “escolas de aprendizes e artífices”. Em seguida, foram criadas leis e demais decretos que permitiram o surgimento de instituições privadas de formação técnica como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942 (MEC, 2018) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em 1946 (MEC, 2018) que tornaram-se referências de formação para os setores a que cada uma corresponde, aumentando as possibilidades de inserção do estudante ao ensino técnico.

Essa trajetória da implantação dos cursos técnicos profissionalizantes reflete diretamente a evolução e importância dessa modalidade de ensino no país. Segundo Rocha (2017) com o avanço do capitalismo global, as escolas técnicas têm um papel estratégico no cenário político-econômico o que fundamenta as políticas públicas de expansão dessas redes de ensino.

O ensino técnico profissionalizante capacita o estudante a exercer a profissão da sua área de formação. Também pode despertar, devido à imersão no trabalho em uma área específica de conhecimento e atuação o interesse no aprimoramento da formação em nível superior.

A educação profissional engloba três modalidades de ensino. O técnico subsequente destina-se a estudantes que já concluíram o ensino médio e desejam adquirir conhecimento técnico profissionalizante, o técnico concomitante é ofertado para os estudantes que estão cursando o ensino médio e desejam complementar sua formação com a educação profissional técnica em outra instituição e o técnico integrado que é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental garantindo a formação do ensino médio quanto o técnico profissional ao mesmo tempo.

A metodologia de ensino dos cursos técnicos dessas modalidades agrega práticas que se estendem além do ensino em sala de aula, como feiras de educação profissional, atividades de campo, práticas de laboratório e visitas técnicas em empresas durante o período de curso.

Essas atividades fora da sala de aula são de fundamental importância na formação dos estudantes de cursos profissionalizantes, pois são diferentes abordagens didáticas para consolidar o conhecimento e preparar para o trabalho. De acordo com Ciavatta (2011) a educação profissional é uma perspectiva de trabalho e renda para as classes populares pois, em muitas vezes são carentes de oportunidades socioeconômicas.

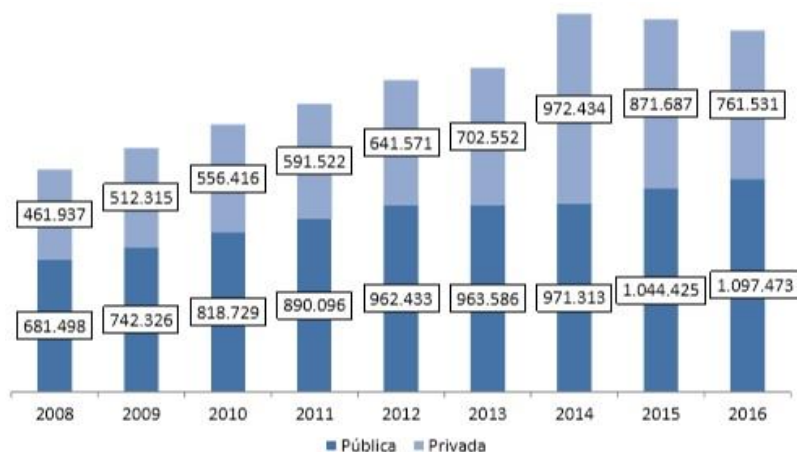
Das atividades citadas, o estágio supervisionado é o maior veículo de relação entre a formação técnica e a atuação profissional nas empresas, no período de realização do curso, obtendo de forma direta o contato com a área escolhida para a formação. Assim, o estudante adquire experiência e maturidade sobre as possibilidades de atuação e inserção no mercado.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE (2019) a taxa de desemprego entre os brasileiros com idade de 18 a 24 anos ficou em 27,1%. Essa taxa está acima do dobro da taxa média nacional que é de 12,7%, indicando a vulnerabilidade desse segmento da população. Esse índice de desemprego pode ser explicado pela recessão de 2014 que até os dias de hoje tem consequência no número de desempregos, mas também pode indicar o desemprego estrutural resultado da substituição do trabalho humano pela automação, apontar lacunas na formação, atendimento de um número insuficiente de jovens com a formação técnica ou ainda a articulação de todas essas variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do Censo escolar da Educação Básica (MEC/INEP 2016) de 2008 até 2019 indicam um aumento de mais de 700 mil vagas na criação de cursos técnicos profissionalizantes nas instituições públicas e privadas. Em 2014 ocorreu o maior número de vagas de acordo a essa pesquisa, chegando próximo a 2 milhões de vagas e com quase a mesma quantidade de estudantes das instituições públicas e das instituições privadas.

Figura 01: Gráfico do número de matrículas na educação profissional por rede de ensino - Brasil 2008-2016



Fonte: Censo escolar da Educação Básica MEC/INEP (2016, p.10). (Reprodução)

A Bahia é o estado de maior área e população do Nordeste e de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui 417 municípios com população estimada de 14.873.064 (2019) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,660 (2010). O número de matrículas no ensino médio foi de 566.952 (2018). As atividades econômicas do estado da Bahia são diversificadas, com atuação na indústria, comércio, mineração, turismo, agropecuária e serviços sendo cada área do estado tem o seu foco em uma ou mais atividades associadas com potencialidades ou vocações locais.

Conforme o INEP (2013) a Bahia tem a segunda maior rede estadual de educação profissional do país, atrás apenas do estado de São Paulo. Em 2015 são mais de 75 mil matriculados nessa modalidade de ensino. Os dados estaduais informam que atualmente o ensino técnico é composto por 33 Centros Territoriais de Educação Profissional, 38 Centros Estaduais de Educação Profissional, 22 anexos de Centros de Educação Profissional e 92 unidades escolares de Ensino Médio que também ofertam cursos de Educação Profissional e Tecnológica abrangendo 121 municípios.

Os governos estaduais e federal implantam os cursos técnicos de acordo as demandas de cada região em relação as áreas de conhecimento técnico. Algumas das áreas técnicas mais abrangentes são: Gestão (contabilidade, administração, recursos humanos e outros), saúde (enfermagem, nutrição, alimentos etc.), meio ambiente (meio ambiente, técnico agrícola, agropecuária, mineração e afins), turismo (hotelaria, administração, eventos e mais) entre outras.

Nesse contexto, o investimento em recursos didáticos para a formação dos estudantes de cursos técnicos é de fundamental importância. Isso resulta em dinamismo, foco e motivação para exercer desde atividades em sala de aula até propor ações e soluções no ambiente de trabalho. Implantação de laboratórios com equipamentos específicos das

disciplinas de cada área, salas de informática com programas educativos e aplicativos de desenvolvimento profissional, políticas de fortalecimento e implantação de estágios dentro da própria instituição de ensino, bibliotecas, acesso à internet e maior qualificação profissional de professores, coordenadores e gestores sobre o ensino profissionalizante são algumas das ferramentas para melhorar a qualidade do ensino técnico profissional, sobretudo nas escolas de gestão estadual.

O combate ao desemprego de jovens egressos da educação profissional, foi enfrentado pelo governo do estado da Bahia com a implantação do programa primeiro emprego, oferecendo oportunidades para a primeira experiência profissional. Esse programa, criado pelo governo da Bahia em 2016, é administrado pela Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM). Essa fundação atua também em área social, educação, saúde, administração, emprego, meio ambiente, entre outras.

A possibilidade de inclusão dos estudantes no programa logo após a conclusão do curso, estimula a maior dedicação na sala de aula, justamente porque um dos principais critério de seleção é o rendimento/desempenho durante o curso. De acordo com o site do programa já existem 9 mil jovens desde o ano de implantação até 2018. Esse primeiro contato com o trabalho propicia ampliação do conhecimento para o recém-formado, pois irá colocar em prática o que estudou, além de conhecer novas possibilidades de atuação.

Embora a estrutura das escolas técnicas estaduais na Bahia atravessasse dificuldades, incluindo a formação dos professores, a experiência do estado da Bahia na absorção dos egressos dos cursos técnicos estaduais, deve servir de incentivo para difusão desse modelo de política para outros estados. no sentido de contemplar os concluintes de cursos técnicos profissionalizantes com a mediação entre o ensino e o mercado do trabalho. Isso pode garantir um maior rendimento escolar dos estudantes, pois terão incentivos para ingressar no mercado, garantindo experiências e responsabilidades individuais e coletivas.

Para alcançar um maior número de concluintes dos cursos profissionalizantes, os governos estaduais e municipais podem lançar mão de parcerias com fundações e instituições que auxiliem na gestão e aprimoramento do programa para atender a demanda desse público. Parcerias público-privado também são válidas para conquistar a primeira experiência profissional, visto que em muitos casos o estudante é contratado como estagiário e após a finalização de seu curso é efetivado na empresa, quando comprova sua competência no período do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de recursos na educação profissional interfere diretamente no contexto socioeconômico do país, estados e municípios. A cooperação desses órgãos é primordial para diminuir o índice de desemprego, evasão escolar, rendimento do estudante e qualificação profissional. Trata-se da importância do desenvolvimento de políticas públicas com foco no investimento em recursos didáticos de ensino e em programas sociais para o surgimento de oportunidades de emprego para jovens e adultos egressos da educação profissional

Os cursos técnicos permitem a inclusão social de jovens e adultos e a formação da mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho. O estudante dessa modalidade de ensino terá um diferencial no seu currículo se comparado ao estudante de nível médio que não apresenta uma formação específica. As políticas públicas de subsídio aos cursos profissionalizantes devem também dar suporte ao ensino e a utilização ampliada de recursos didáticos para obter melhores resultados na forma de oportunidade de empregos e com isso, a redução das desigualdades sociais e regionais.

REFERÊNCIAS

INEP, **Censo Escolar de Educação Básica**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em 16 set. 2019.

CIAVATTA, Maria, **Ensino médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e Fragmentação**, Revista Retratos da Escola Brasília, v.5 n.8 p. 27-41, junho 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>>. Acesso em 16 set. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>>. Acesso em 18 set. 2019.

ROCHA, Ione dos Santos, **Escola Técnica, Conhecimento Integrado e Politecnia**. Revista Binacional Brasil Argentina, Volume 6, nº1 Junho 2017. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1511/1302>>. Acesso em 18 set. 2019.

IBGE, **Bahia**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>>. Acesso em 17 set. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, **Bahia é a 2ª Maior Rede Estadual de Educação Profissional do País**. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/bahia-e-2%C2%AA-maior-rede-estadual-de-educacao-profissional-do-pais>>. Acesso em 17 set. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, **Educação Profissional**. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaoprofissional1>>. Acesso em 17 set. 2019.

ESTADO DE MINAS ECONOMIA, **Desemprego entre jovens com idade de 18 a 24 anos ficou em 27,3% no 1º tri**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/05/16/internas_economia,1054307/dese mprego-entre-jovens-com-idade-de-18-a-24-anos-ficou-em-27-3-no-1.shtml>. Acesso em 19 set. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, **Programa Primeiro Emprego**. Disponível em: <<http://estudantes.educacao.ba.gov.br/primeiroemprego>>. Acesso em 17 set. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, **Programa Primeiro Emprego**. Disponível em: <<http://primeiroemprego.setre.ba.gov.br/#/app/home>>. Acesso em 17 set. 2019.

FLEM, **Fundação Luís Eduardo Magalhães**. Disponível em: <<http://www.flem.org.br/>>. Acesso em 17 set. 2019.